

# REPUBLICA

Orgão do Partido Liberal Catarinense

ANO I Florianópolis—Santa Catarina, Sábado, 25 de Agosto de 1934 NÚMERO 135

## 1834 | 1º Centenario | 1934

### do nascimento do inolvidavel poeta catarinense Luiz Delfino

Nasceu Luiz Delfino dos Santos, Luiz Delfino, como é conhecido nas letras, nascido do Desterro, assente em ilha formosa, capital da Província de Santa Catarina, em 25 de Agosto de 1834. Teve por progenitores Tomaz dos Santos, português de origem, brasileiro pela lei, e Delfina Vitorina, brasileira: dos dez irmãos era Luiz o primeiro nascido. Exercia Tomaz dos Santos a sua actividade no commercio, em loja cujo predio ainda hoje existe em Florianópolis.

Atravéz da funda emoção poetica, o que fica dito é traduzido e completado neste soneto.

#### Ubi Natus Sum

Na rua Augusta, em Santa Catharina,  
A cama em cima duns pranchões de pinho,  
Ahi nasci, foi ahi o humilde ninho  
De uma creatura morbida e franzina.

Nos fundos de uma loja pequenina,  
O lençol branco a arder na luz do linho,  
Da minha mãe, da minha mãe divina  
Tive o primeiro tepido carinho.

Meu pae foi sempre a honra em forma humana,  
Tinha a virtude masculina e romana,  
Não era austero só, era feroz.

Trabalhava incessante, noite e dia,  
Como um leão seu antro defendia,  
E era uma pomba para todos nós...

Em tom diverso, ainda nos fala Luiz Delfino, noutro soneto, do seu berço natal.

#### Saudade AO DESTERRO

Ilha gentil do Sul, filha mysteriosa  
De uma verde Amphitrite e de um voluptuoso poeta,  
Que ampla saudade morde aqui a minha alma inquieta,  
Terra, em que o sol á frente abre com uma rosa.

Dera-me um deus beijal-a, assim como a queixosa  
Onda, em que anda a estuar uma paixão secreta,  
A oscula e agarra, e põe-lhe em curva graciosa  
O anel d'oiro e esmeralda ao cinto, que a completa.

Mãe, trouxeste ao nascer os hombros nus de Venus,  
E a concha onde só cabem teus dois pés pequenos;  
Quando teu filho, em longo exilio abandonado,

Deusa, ninguém lembrar que foi teu filho, inda  
Terás dos Immortaes a juventude infinda,  
E o vasto amor do Oceano hirto, e jamais saciado...

Cursou primeiras letras e humanidades no Colegio dos Jesuitas.

Entre os mestres, um exilado da patria, fixou se em traços fortes na sua recordaçã.

#### D. Mariano Moreno

Oh! mestre, embalde a tua voz procuro,  
Embalde busco o nome teu, e creio  
Que nos annaes do teu paiz o leito,  
Victima branca e heroica do futuro.

Quando da patria tu voltaste ao seio,  
Todo horizonte, que deixaste escuro,  
Tinha os vastos clarões do sol mais puro,  
Para viver não já num canto alheio.

Tua alma andava em frente aberta e larga,  
Onde passava muita vaça amarga,  
E a dor do exilio a eterna queixa esconde.

Onde repousas tu, mais calmo agora,  
Tu, que enchesse de luz a minha aurora,  
E has-de dormir... deves dormir... Mas onde?!...

Vetu para o Rio de Janeiro aos quinze anos, com o intuito de matricular se na Escola de Medicina, o que realizou. Durante todo o curso residiu no importante estabelecimento comercial de Luiz Antonio Alves de Carvalho, com quem seu pai mantinha constantes relações de interesses comuns á rua Direita.

Dele e de sua familia foi por muito tempo medico e sobre a morte do velho amigo escreveu verdadeiro poema: «Da Tijuca o Cemiterio».

Graduou-se medico em 1857, sendo o orador da turma. Seu discurso será publicado entre os escritos em prosa colecionados.

Depois de formado visitou o Desterro, onde pouco se demorou, voltando ao Rio de Janeiro.

A clinica civil o empolgou imediatamente na cidade. Casou-se em 1858 com D. Maria Carolina Garcia, brasileira, nascida na Província do Rio de Janeiro. Desses casamento houve oito filhos, dos quais seis estão vivos, sendo quatro mulheres, Maria, Georgina, Joana e Carlina, e dois varões Tomaz e Aldo.

Na inauguração da Estatua de Pedro I, em 1862, representou a Província de Santa Catarina.

Em 1863 dirigiu ao Povo Catarinense um apelo, desejando um logar no parlamento.

Eis na integra esse documento:

#### Ao povo catarinense

Aspiro á honra de representar-vos no parlamento: venho pedir-vos o vosso mandato.

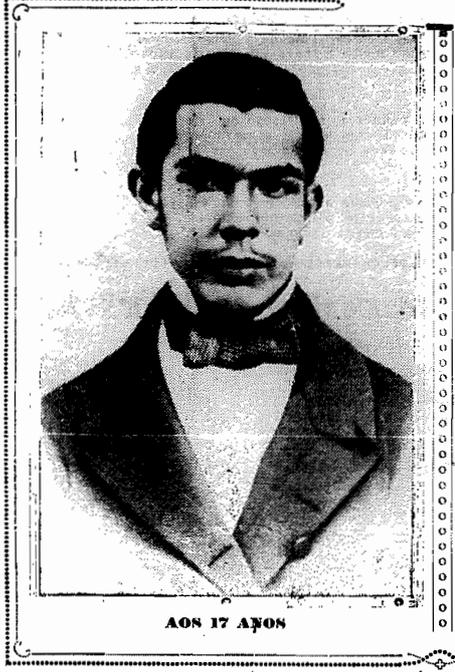
Que exigitis de mim? O prestigio do passado? Não tenho relações com o passado. E a mais forte garantia que vos posso oferecer para o futuro.

Na desordem dos principios politicos, que tem trabalhado confundido, aniquilado a grandeza dos partidos, eu me sinto feliz em não ter de sacudir o pó do passado para entrar, sem vestígios do caminho andado, a porta do porvir, que se descerra grandioso á terra de Santa Cruz.

Que quereis do passado? A luta grandiosa que agitou a metade do país contra outra metade, não tem mais razão de existencia. Pertence á historia. Tem graves lições para o presente e para o futuro; não foi estereotipado em paginas gloriosas e paginas obscuras, como todo o grande livro das lendas humanas. Mas foi uma epoca completa.

Não galvanizemos o cadaver, porque estremeça, e o acreditemos redivo e juvenescente.

A era é nova: toda vacillante e cheia de peripetias inopinadas. As ambições, os desejos, as crenças, os temores dos novos homens publicos passam pelo ar, cruzam-se em todos



AOS 17 ANOS



NA VELHICE

os sentidos, formam abobadas que se não seguram, por faltar-lhes a chave de ouro que deve equilibrá-las nas grandes alturas e as colunas que devem firmá-las e fixá-las no terreno social.

Tudo é vago! Ha um mundo imenso, ha uma sombra imensa, ha um clarão deslumbrante imensamente e vagamente grande.

Mão onipotente pode separar os elementos do caos e fazer reinar a harmonia e as leis, que devem guiar a nova ordem de fátos.

Mas onde está ela?

## LUIZ DELFINO

Unido, como um elo de infinita docura, o humano ao divino, está, dentro da vida, a arte.

Ela deifica as criaturas e lhes eterniza a memória, zombando de todo o proiuendo silêncio que a Noite espalhada sobre os que toca.

Os agraciados com o fogo sagrado do génio, os que conseguem exteriorizar um pensamento de arte, os que cristalizam um sonho de beleza sentida, vivificando-o numa palavra, num vaso, numa frase, numa tela, num monumento, esses gosam do premio ou castigo da immortalidade.

Passam-se os dias rolam os anos, contam-se os séculos, succedem-se as gerações e elles continuam, vivos e palpitanes, despertando sensibilidades, dulcificando, amenizando a tristeza da caminhada e enganando o desejo de saber

«... em que fonte se mata a sede de ser feliz».

Tudo isto nos faz lembrar a passagem do primeiro centenario do grande poeta das Três Irmãs.

Morto, há vinte e quatro anos, desperta elle, ainda hoje, como ontem, a admiracão dos que o ouvem:

«... o alvo está lá—caminhe-mos:  
Sobe, meu sonho, sobe; eu bebo um novo alento,  
Cada vez que te agarro, e digo: chegamos».

Luiz Delfino entrou na Imor-

talidade, com a corda dos vitoriosos, tecida por «sonhos somente e palavras», a riqueza que, segundo dizia, lhe enchia as mãos.

Mas a estes sonhos e a estas palavras ele emprestou a graça, a beleza, a perfeição da sua alma de eleito, dando-lhes o brilho e o calor da sua requintada sensibilidade.

Convicto de que o seu eterno trabalho era carregar o seu sonho, poetou durante toda a existencia.

Nem mesmo o avanço da idade lhe roubou da alma a beleza do verso.

Singular, entre os poetas, este perulário da Forma e do Belo, não teve nunca a preocupação de um livro, ou, segundo Jorge Abreu, queimou-a na fogueira em que arderam os quinhentos sonetos que constituiriam a Imortalidade.

Despreocupada e nababesca mente disseminava as joias do seu pensamento pelos jornais e revistas.

E cada verso que lapidava, era uma pedra para o proprio e alto monumento de gloria, que escalou, insensivelmente, e onde se collocou para a gloria da sua terra e admiracão dos que, conhecendo-lhe o copioso labor, louvavam como o poeta

«Torce, aprimora, alteia, lima  
A frase; e, enfim,  
No verso de ouro engasta a rima,  
Como um rubim».

Deverá estar na imprensa. Mas a imprensa se não tem conservado na altura dos grandes principios politicos. O individualismo tem invadido tudo e tomado o logar dos Tatos sociais. A anarquia politica, pela descrença dos principios, tem erguido a bandeira negra, após a qual se têm lugubramente enfileirado homens e coisus.

De que lado está a verdade? Os homens eminentes dos partidos que pleiteiam a direção dos publicos negocios, surgem subitamente já de um, já de outro lado.

Não ha fé politica. E como havê-la, se não existem principios?

Já vêdes, pois, que, não confundindo com ninguém, não podia oferecer-vos o passado, como garantia do futuro.

E por que crear-me um passado ficticio, por que amar-rar-me ao leito de Procusto? O prestigio da mocidade é a grandeza do futuro, Espera-se a colheita pela extensão do campo e uberdade da terra.

Pode o homem novel mentir á esperança, e não sair do tamanho do molde em que ele girava no vosso pensamento. O poder está em vós: a força está em vós. As vossas delegações são curtas: podeis romper o vosso mandato na primeira occasião que a Constituição vos ofereça, e dar vossa mão prestigiosa a quem melhor possa afanar-se e lutar pelos interesses da patria.

E' audacia o querer receber de vós a honra de tão nobre mandato. Mas se o coração palpita e se estremece pelo bem da patria, a audacia merece um louvor, embora eu não vos mereça a confiança da delegação dos vossos poderes.

Nascido nessa bela Província, que um grupo de diversas causas tem concorrido para conservá-la em atrazo, eu evuidaria os meus esforços para dar-lhe todo os meios de prosperidade compatível com as forças e circunstancias do país.

Certamente não vos esqueceréis que um representante da nação não pode ter em vista a sua Província isoladamente, mas em relação ás necessidades do Estado e aos interesses gerais do Imperio. Era, de outra sorte, amesquinhar o vosso mandato e mentir a alta posição de legislador de um povo.

Amo profundamente a liberdade: é ella a luz que deve guiar na senda do progresso a sociedade moderna. Ela promete tudo: dela se deve esperar tudo.

A constituição do Imperio é o templo levantado aonde de ella se acolhe. Ai estão todos os principios geradores de um grande povo.

Zelando-a, defendendo-a, procurando fazer a applicação dcs seus grandes principios, creio que terei cumprido nobremente o vosso mandato e concorrido para os interesses de nossa Província, e os magnos interesses deste crescente Imperio da America, de quem todos nos ufanamos de ser filhos, e cuja grandeza está nas suas instituições e na sua unidade.

Tenho o direito de pedir-vos a honra do vosso mandato: tendes o direito de dar-me ou de negar-me.

Em todo o caso, é a grandeza e a prosperidade da patria a minha unica ambição; e será minha a gloria, e será meu o triunfo do lutador vitorioso, que saiba conquistar com suas palavras e com seus esforços, leis sabias, e concorrer assim para o progresso do país.

O vosso patrio  
Dr. Luiz Delfino dos Santos  
(CONCLUE NA 9ª PAGINA)

# Lindos sonetos de Luiz Delfino

## As naus

Sobre as asas pairando, as naus entram, na lenta  
Marcha de aves do mar, que chegam fatigadas:  
E, enquanto aos pés em flor uma vaga rebenta,  
Outras cantam solaus, rindo em tórno agrupadas.

Parecem cathedraes marmoreas, torreadas,  
Fugindo a um velho mundo, e fugindo á tormenta,  
Que entre nichos de pedra, e agulhas lanceoladas,  
Rolam pesadamente a mole corpulenta.

Dromedarios do mar — interminio Sahara —  
O' naus, vós affrontaes os cyclones, o grito  
Negro, que sac do abysmo, e urações, cara a cara:

Sois mais que esses trophéos lendarios de granito,  
No seu pannejamento enorme de Carrara...  
Vós, cuja base é o oceano e a cupula o infinito.

## O verso

Juntae bem, e num grupo, cousas bellas,  
Cousas viris, ideaes, em sons diversos,  
Com phrases d'outra, azues, rubro-amarellas:  
Dae-lhes o rhythmo e a luz dos universos:

E, da arte grande, donas e donzellas  
Riam-se, e os parvos, rusticos, perversos...  
Só sobre o tempo ficado aquellas  
Que o poeta salve em soberbos versos.

Quando ninguém tiver mais na memoria  
De um rei a fama, um campo de batalha,  
Algum retalho esplendido de historia:

Quando um imperio, emfim, já nada valha,  
Nem deize data, ou busto, ou vil medalha,  
Pode um verso guardar-te o nome e a gloria.

## O cão da Terra Nova

O pae sáhuu: a mãe sae, e o filhinho deixa  
No berço, um anjo rubro em céo de Hespanholéto:  
E vae serena e forte, e vae sem uma queixa,  
Com seu amor, que é d'odio e de ternura feito.

A um Terra-Nova escuro, um cão á casa affeito,  
Fia a flor dessa carne, e o outro dessa madeixa:  
Ail de quem nesse lyrio, o seu thesoiro, mexa:  
Ail de quem se approxime, estranho e alheio, ao leito!

E enquanto dorme e ri, e ri e dorme a creança,  
Como em tórno de um barco o mar as vagas lança,  
Cerca a do seu olhar, e interroga-a... O que quer?...

E o paternal carinho o engrandecé e ilumina,  
Como auróla ardente em cabeça divina,  
Como em virgem, que sonha, um sonho de mulher...

## A primeira lagrima

Quando a primeira lagrima cabindo  
Rolou nas faces da mulher primeira,  
O rosto della, assim, ficou tão lindo,  
E Adão beijou-a de uma tal maneira,

Que anjos e thronos pelo espaço infindo,  
Como uma catadupa prisioneira,  
Cem mil azas de luz e de ouro abrindo,  
Rolaram numa esplendida carreira...

Alguns, pensando na proxima montanha,  
Queriam ver de perto os condemnados,  
De dór transidos n'agonia estranha.

E ante o fulgor dos beijos redobrados,  
Todos queriam punição tamanha,  
Anciosos, mudos, tremulos, pasmados!!!

## Entre a calma e a tempestade Primeira missa no Brasil

Porque me déstes olhos, para vê-la,  
E me déstes ouvidos, para ouvi-la,  
Deuses, se junto a mim não posso tê-la  
Se não posso de longe emfim seguí-la?

Sem ella a vida fóra-me tranquilla,  
Mas em meu céo lançada aquella estrella,  
Que tão meiga e suave em mim scintilla,  
Não pude mais, não quiz d'então perdê-la.

Acho melhor a inquietação que sinto  
Dentro de mim, que meu socoço extincto:  
Faz-me bem, ha delicia inda em tal dór:

Soffrer por ella a todo instante, é gozo;  
Prefiro a lucta, a interminio repouso,  
Prefiro á eterna paz o eterno amor.

## Perola querida

Perola azul de esplendido horizonte,  
Onde a aurora encontrou eterno asylo,  
Pois te aureóla tanta luz a fronte,  
Como a luz com que o sol alaga o Nilo,

Perola em cima do mais alto monte,  
Como a lua de olhar doce e tranquillo,  
Desejo, diz Abd'ul, não sei se o conte,  
E, se contando, tu rirás de ouvil-o...

Rica joia do Cairo, eu desejava  
Ser o póphyro branco, em que se lava  
Teu rosto, e as mãos fugindo entre os aneis,

Mas sobretudo, ó perola divina,  
Quizera ser a fonte crystallina  
Em que te banhas da cabeça aos pés...

## Galvotas

Do crespo mar azul brancas galvotas  
Voam — de leite e neve o céo manchando,  
E vão abrindo ás regiões remotas  
As asas, em silencio, á tarde, e em bando.

Depois se perdem pelo espaço ignotas,  
O ninho das estrellas procurando:  
Cerras os cillos, com teu dedo notas  
Que ellas vêm outra vez o azul furando.

Uma na vaga buliçosa dorme,  
Uma revôa em cima, outra mais baixo...  
E ronca o abysmo do oceano enorme...

Cae o sol, como já queimado facho...  
Do lado opposto espia a noite informe...  
Tu me perguntas se isto é bello?... e eu acho...

## O amor do mendigo

Gosto de todas: amo-as loucamente...  
Uma em que palpo o esculptural contorno,  
Dispo, tiro-lhe até o ultimo adorno:  
E ouço a forma cantar num corpo quente.

Fremendo o coração, em fogo a mente,  
Chispa, scintilla, como acceso torno:  
E o meu olhar, vulcão sangrento e mórno,  
Dardeja-lhe punhas, que ella não sente...

Mendigo, em descalcez, rôto, esgruviado,  
Tendo-a nua ao meu seio, amor ensaio...  
Abre-me o sol um leito avelludado:

Aureóla-me a fronte, em deus, com um raio  
De um sonho roseo ao fundo, ella a meu lado...  
Sob a umbella do céo azul desmaio.

Céu transparente, azul, profundo, luminoso:  
Montanhas longe, em cima, á esquerda, empostradas  
De luz humida e branca; o oceano magestoso  
A' direita, em miniatura; as vagas amiladas

Coalham naus de Cabral; mexem-se inda ancoradas:  
A praia encurva o collo ardente e gracioso:  
Fulge a concha na areia a scintillar; grupadas  
As piteiras em flor dão ao quadro um repouso.

Serpeja a liana a rir; a matta se condensa,  
Cae no meio da téla: um povo estranho a erica:  
Sobre o altar tosco pau ergue-se em cruz immensa.

Da armada a gente ajoelha; a luz golia massica  
Sobre a clareira; e um frade, ao ar, que a selva incensa,  
Nas terras do Brasil reza a primeira missa.

## O meu universo

O que é contigo estar um só momento,  
Eu sei, não podes comprehender, nem ousas;  
Olha: é ter tudo, tendo o esquecimento  
Do céo, de Deus, dos homens e das cousas;

Desnodoar disso o vasto pensamento,  
E onde as mãos brancas e azuladas pousas  
Ver afundar-se enorme firmamento,  
Cheio de sóes, flammantes mariposas.

Em ti começa para mim e finda  
O universo; e de todo acaba, quando  
Perco á distancia a tua imagem linda:

E, cahindo na vida, exclamo, olhando  
Os que passam: «Pertence-vos ainda,  
Clowns miseraveis, sou do vosso bando!»

## Dante

Sobe de um vão tonilho ao estrondear de vozes,  
Que urram, rangem mordendo a lobrega floresta:  
Na chlamyde romana, e sob os louros resta  
Parado o mantuano ante as bestas ferozes.

A purpura, que rola até aos pés, empresta  
Uma austera tristeza ao compaaheiro; atroz  
Critos golpeando o ar, que a noite em prantos infesta,  
Dão-lhe ao rosto a cor das lividas chloroses.

Praqueja, ujula o horror do desespero eterno:  
Sombras em multidões regougam, rugem... O inferno  
Entornou sobre a téla o escopro de um gigante.

Embalde!... A téla, a pedra, o bronze não aguenta  
Os sóes negros chispando em meio da tormenta,  
Em que andam genio, amor, e as coleras de Dante...

## A mulher

Amo a mulher, que o ethereo fogo ateia  
Em Phidias, Sanzio, Glück e Donatello,  
Porque em si tem o filtro, o encanto, o élo,  
Que o céo aos seus dois pés prende e encandeia.

Anda-me a vida do seu culto cheia;  
E inda na morte em raeu sepulchro anheio  
Venus, filha do mar, como a sereia,  
Em Serravezza ou Paros do mais bello.

Não que indo, como aos soes vae a andorinha,  
Dêsse acaso com uma que seria  
A parte d'alma que faltou á minha:

Pode encontral-a alguém? Não sei: diria,  
Achando-a, achar a perola marinha,  
Mas, — como toda perola vazia,

## Terra Bemdita

«Recundado pelo sangue dos seus primeiros colonos, numa tragédia barbara e nefanda, o solo catarinense produziu esse povo, em que se diria perdurar a tempera rija de um dos seus antepassados, o insulano dos Açores, afeito à vida numa terra instável, que vivira em terremotos e flôr dos mares infinitos. Daqui, talvez, a tenacidade e coragem de seus filhos, immortalizados na bravura indomita dos «barri-gas-verdes»; daqui, talvez a habilidade dos politicos, em meio aos marematos das paixões humanas; daqui, enfim, a inspiração dos seus homens de letras, em que parece retifirem-se as amplidões marinhas, ora no brilho dos seus iris e das suas ardentias, ora na mortecor melancólica das suas tristezas insondáveis. Assim foi que de lá saiu Luiz Delfino, a derramar pelo mundo afora, como um príncipe oriental, a pedraria faiscante dos seus versos» — disse o eminente Arcebispo de Cuiabá, D. Aquino Corrêa, figura das mais destacadas do clero e das letras, por ocasião da recepção do Dr. Lauro Müller na Academia Brasileira de Letras,

Terra bemdita. Berço de Anita e de Fernando Machado, do êmulos de São Vicente de Paulo — o verdadeiro santo que foi o irmão Joaquim, — de Vitor Meireles e Cruz e Souza, Santa Catarina orgulha-se de ter sido também berço do extraordinario poeta Dr. Luiz Delfino dos Santos, cujo centenário do nascimento hoje comemoramos.

Nascido «na rua Augusta, em Santa Catarina», como descreveu em magníficos versos «Ubi natus sum», a 25 de agosto de 1834, e falecido na Capital Federal a 30 de janeiro de 1910, o nome do insigne mestre na poesia nacional, que foi também o maior sonetista das plagas americanas, atravessou triunfante as fronteiras da Patria, coberto de glória, imortal.

Mesmo os criticos que pretendiam depreciar o seu mérito, não puderam negar, além, mas das muitas notáveis qualidades que ele possuía como grande entre os maiores poetas brasileiros.

Silvio Romero, que não primou pelo espirito de justiça ao tratar da obra literaria de Luiz Delfino, apesar disso escreveu: «O poeta possui vigor de imaginação, facilidade, abundancia, elevação de tom, brilho de tintas. Ha em suas produções certo vigor descriptivo e pitoresco de forma, certa aisança que indica o artista de pulsoforte.»

Uma só vez pretendeu reunir em volume pequena parte de seus maravilhosos versos, mas o incendio occorrido nas oficinas da Empresa L'Imprimerie reduziu a cinza 500 dos seus melhores sonetos, verdadeiras jóias que o seu admiravel talento produziu.

Noticiando o seu falecimento, a «Ilustração Brasileira», revista que honrou a imprensa do nosso país, assim se referiu ao poeta da «Solemnia verba»: «O decano dos poetas do Brasil conservava a fórma, as idéias do mais excelsio lirismo: cantava o amor mais sentimental e em versos límpidos e de exaltada poesia lirica. Artista admiravel, cultor primoroso da forma, abusava, talvez, da facilidade com que os versos saíam forjes e perfeitos de sua imaginação educada em longas meditações, mas foi, indiscutivelmente, um grande e altivo poeta e deixa, para as antologias futuras, paginas de prodigiosa beleza.»

Se é certo que Santa Cata-

rina não o esqueceu, muitas homenagens ainda são devidas à memoria daquele cujo nome fulgura entre as mais lídimas glorias da terra barriga-verde e do Brasil.

Mocidade de minha terra! José Boiteux — «o semeador de estatuas», o vosso dedicado amigo, estorçou-se para que Florianópolis prestasse a Luiz Delfino homenagem identica à que havia tributado a Cruz e Souza, Vitor Meireles, Jeronimo Coelho e a outros eminentes conterraneos.

A morte não permitiu que ele executasse sua nobre idéa. Mocidade! Com o entusiasmo do e civismo de sempre, levei a efeito a iniciativa daquele «que não teve quem o excedesse em amor à sua terra e à sua gente»: perpetuo no bronze o busto do maior sonetista brasileiro, o inspirado autor de «As tres irmãs», — Luiz Delfino, glória desta terra bemdita.

ACEGÊ.

## LUIZ DELFINO

Estampando um clichê de Luiz Delfino, assim se refere «A Nação», em sua edição de quinta-feira ultima, ao grande vate catarinense cujo centenário do nascimento hoje decorre: «Passa sabado, 25 de agosto, o centenário do nascimento do inspirado poeta brasileiro—Luiz Delfino.

Em Florianópolis, sua terra natal, será essa data comemorada do seguinte modo: a casa em que nasceu Luiz Delfino, na rua Augusta amanhecerá enfeitada com folhagens e flores e à noite haverá uma sessão cívica na qual se farão ouvir vários oradores.

Nesta capital, o Centro Catarinense organizou o seguinte programa comemorativo: pela manhã, romaria ao túmulo de Luiz Delfino, ás 10,30 no cemitério São Francisco Xavier, sendo orador o illustre lente da Escola Naval, dr. Teofilo Nolasco de Almeida. Sobre o seu túmulo depositará o Centro uma rica grinalda.

A distinta diretora da Escola Luiz Delfino, a Zuleide Godinho Recife, neto de Quintino Bocayua, realizará, ás 15 horas, uma festa escolar, sendo nessa ocasião inaugurado o retrato de Luiz Delfino, oferecido pela família do mavioso poeta.

A noite, ás 8,30, no salão nobre do Clube de Engenharia, celebrará o Centro um sessão comemorativa, na qual usará da palavra o dr. A. Galotti, presidente do Centro, e o apreciado tribuno dr. Gilberto Amado, o qual estudará a obra de Luiz Delfino. Haverá um intermedio no qual tomarão parte duas alunas da Escola Luiz Delfino, o consagrado poeta florianense Alberto de Oliveira, senhoras Marina de Padua, Gardênia de Abreu Gomes, Leon, Fosada, Maria de Oliveira, Adato Filho e outras, declamando poesias de Luiz Delfino.

Comemorando a data de hoje, o seu ílho e prestigioso politico, dr. Tomaz Delfino, dará a publicação do terceiro livro de versos de Luiz Delfino—Poésias líricas—havendo poesias inéditas para mais nove volumes.»

## Na Pasta da Fazenda

RIO 24 (via aérea) — Na Pasta da Fazenda foi assinado o decreto nomeando 2. escriptorario da Alfandega desta Capital o ex-segundo da de São Francisco, Mustafá Ipê da Silva.

## As tres irmãs

C'erano tre zibelle,  
E tutti tre d'amore  
(Canto popular da Italia)

A mais moça das tres, a mais ardente e viva,  
Aquelle que mais brilha,  
Quando, sorrindo, aos seus encantos nos captiva,  
Eu amo como filia.

A segunda, que tem da pallida açucena  
Aberta, de manhã,  
A côr, o cheiro, a forma, a languidez serena,  
Eu amo como irmã.

A outra é a mulher, que me enleia, e fascina,  
E' a mulher que eu chamo  
Entre todas gentis: é a mulher divina,  
E' a mulher que eu amo.

A mais moça das tres é linda borboleta;  
Entra, abre as asas, sai:  
Não comprehende bem, não nega, nem rejeita  
O meu amor de paé.

A segunda é a flor de essencia melindrosa,  
De rara perfeição;  
Não sei se ella desdenha, ou se ella entende, e goza  
O meu amor de irmão.

A terceira é a mulher: anjo, monstro, hydra, esphinge,  
Encanto, seducção;  
Amo-a: não a conheço: é verdadeira, ou finge?  
Não a conheço, não.

Se a primeira casasse, oh! que alegria a minha!  
Eu lhe diria: Vae!  
Veria nella um anjo, um astro, uma rainha  
O meu amor de paé.

Se a segunda casasse, eu mesmo iria á egreja,  
Leval-a pela mão:  
Dir-lhe-ia: o céu azul virar-te aos pés deseja  
O meu amor de irmão.

Se a terceira casasse, oh! minha infelicidade!  
A mais velha das tres,  
No horror da escuridão, fóra uma eternidade  
A minha viuvez.

Se a primeira morresse, oh! como eu choraria  
A minha desventura!  
Com lagrimas de dor lavára, noite e dia,  
A sua sepultura.

Se a segunda morresse, oh! transe amargurado!  
Eu choraria tanto  
Que ella iria boiando, em seu caixão doirado,  
Nas aguas do meu pranto.

Se a terceira morresse, em seu caixão deitada,  
Sem que eu chorasse, iria,  
Porque noutro caixão, ó minha morta amada,  
Alguem te seguiria...

## Eras do Amor

Busca-se um céu estranho, um céu que vemos,  
E um anjo em vós desse céu, Senhor!...  
Talvez exista!... A tarde é triste: sonha-se!  
— E' a esperança do primeiro amor.

Acha-se um anjo na mulher querida;  
Bem como o aroma que frescala a flor,  
Ella nos enche de perfume os sonhos...  
— E' o sorriso do primeiro amor.

O céu é claro e transparente; a lua  
Nada no azul em languido pallor...  
Furta-se um beijo tímido... e desmaia-se!  
— E' a ventura do primeiro amor.

Um dia cedo, o talisman se parte,  
E a sombra passa da primeira dor...  
Fica a mulher; e o anjo foi... Gememos!...  
— E' o gemido do primeiro amor.

Pouco depois, a mocidade morta  
Sobre o passado — mar sem fim, nem côr! —  
Boia abraçada ao anjo seu... Choramos!  
— E' a saudade do primeiro amor!

## Festa do S. C. de Jesus

Realiza-se amanhã, na Igreja de N. S. do Monte Serrat, a festividade do Sagrado Coração de Jesus, que constará de missa solene ás 9 horas e sermão ao Evangelho. A' noite haverá novena.



## No decorrer de um seculo

### Falando dos poetas para exaltar um poeta

Um poeta, um lunático ou um filósofo, são uma e a mesma coisa.

Que é um poeta? Um sonhador, um visionário, um louco. Um homem que vive chorando a vida em versos. Quando não é isso, é um revoltado, um destruidor, como Cruz e Souza, negro que vive inflamado e inflamando os outros, regodando estrepitosamente toda a sua grande máguia em versos, que pareciam inspirados nas ardentias crepitantes das profundas dos infernos de todas as suas provanças e dores.

Não te escandalizes, leitor amigo, diante de semelhantes afirmações, que te parecem um achincalhe, uma iconoclastia, dignos do mais formal e immediato protesto.

Mas, vê tu isto aqui, apenas, registro impressões de outrem, não as minhas próprias, porque, talvez, que, seguindo a rotina e olhando as coisas com os «santos» olhos de todo o mundo, eu acredite que os poetas são umas exceções no desconhecido, no desconhado de toda a torturante e tumultuária existência humana.

Eles agradam sempre. Eles vivem, passam e continuam vivendo nos seus versos, nas dobras dos seus sonetos, nas suas estrofas, nas imagens que esculpiram com seus cinzeiros admiráveis.

Como souberam divinizar a mulher, ao mesmo tempo que lhe deram os mais ridiculos epitetos?

Quantos amores cantaram, na devassa dos lares, penetrando fundo as corações? Quantos bandidos, quantos ladroses se tornaram santos e divinizados em páginas sentimentais?

Quanta honra lavada e quanta reputação merecida por versos feitos brasileiros? Não foram os versos de seu tempo que retrataram a celebre Helena que fez correr o sangue das antigas nações? E por quanto tempo?

Poetas, poetas. Até as guerras, sim.

Não sentes alguma coisa de estranho, quando ouves uma canção militar, fazendo espumar em ti esse ferrido, nascido do sangue e dos nervos, que se chama patriotismo?

A poesia, aliada à musica, tem levado os homens a se devorarem como feras. Um hino à Bandeira é um excitamento que ninguém ainda ponde dominar.

Os versos que cantam as nossas glórias, as nossas riquezas, os nossos mares, o nosso céu, a nossa terra...

O hino nacional... O hino da Independência... «Liberdade, Liberdade... Tu não concordas comigo que os poetas dominam o mundo?

Talvez seja por isso que vivamos a sonhar, olhos semicerrados, levados pelos vapores da nossa imaginação, vendo «o gigante que dorme», as belezas sem par da Guanabara, o Pão de Assucar, enquanto empobrecemos.

Mas, os poetas... Que diremos mais? Agora, «cessa tudo quanto a musa canta».

O primeiro centenário do grande e imortal poeta catarinense LUÍZ DELFINO.

O homem que produziu os mais lindos e sentimentais sonetos que o brasileiro conhece? Quem se não recorda, e não sabe de côr «As tres irmãs»? Seus versos macios, avulados, musicalizados, todos são, sem duvida, o mais afinado acorde da Musa brasileira.

Fonte inesgotável de inspiração, Luiz Delfino, a seu tempo, chegou a assombrar

Conta-se que, ao receber a noticia de que se haviam queimado os originaes de um livro seu, quando presa das chamas a officina em que se imprimia, d'erestrucara, sem se abalar: «Não faz mal. Fazem-se outros». E fê-lo, ainda melhores. Ainda mais doces e perfeitos. Santa Catarina bem pode orgulhar-se de ter sido seu berço; embora de lá tivesse afastado, já porque o meio, então, não o comportava, já porque não o pudera fugir ao rude dilema de que «ninguém é profeta em sua terra».

Mas, hoje, a sua terra lhe faz justiça, sinão justiça total, completa, pelo menos, de se lembra, no dia em que passa o primeiro centenário de seu nascimento, para honra e glória dos fastos literarios do Brasil.

Que perdõe o vate sublime, si, para lembrá-lo, andei eu perdido em vós por sobre assuntos que talvez destoaem desta ligeira cronaca.

Mas, quem pode falar em poetas, sem que procure, também, deslopoear-se da rotina dos elogios comuns com que se doiram essas pilulas feitas da mesma massa.

Oswaldo Mello

## As comemorações do centenário nesta capital

Sessão solene do Centro Acadêmico XI de Fevereiro no Teatro Alvaro de Carvalho

Conforme determinação da Diretoria de Instrução Publica, em todos os Grupos Escolares haverá hoje uma preleção sobre Luiz Delfino. Os demais estabelecimentos de ensino prestarão também significativas homenagens à memoria do insigne poeta catarinense.

A ás 16 horas, no Teatro Alvaro de Carvalho, o Centro Acadêmico XI de Fevereiro realizará uma sessão solene, na qual usará da palavra em nome do Centro, o s'adêmico Laercio Caldeira de Andrade, pela Academia Catarinense de Letras, que, de bommente se associou à iniciativa dos acadêmicos, o sr. dr. Oliveira e Silva; pelo coro docente da Faculdade de Direito, e atendendo a convite do Centro, o s'adêmico Luiz Delfino.

Essa sessão será presidida pelo sr. dr. Henrique da Silva Fontes, Diretor da Faculdade de Direito, que atendeu ao convite que nesse sentido lhe foi feito pelo Centro.

A banda da Força Publica tocará no hall do Teatro.

## PELO DESPORTO FUTEBOL

Cruzeiro x Figueirense  
Em jogos de campeonato, em contrar-se-ão amanhã, no estádio da F. C. D., os quadros dos clubes Cruzeiro e Figueirense.

Os juizes escalados foram os sr. Agapito Veloso e Alfredo Richter, respectivamente para os jogos dos primeiros e segundos quadros.

No turno o Cruzeiro e o Figueirense empataram, por 1 x 1, os quadros principais e por 0 x 0 os quadros secundarios.

O Cruzeiro está com 7 pontos perdidos e o Figueirense com 5, nos primeiros quadros. Nos quadros secundarios, o Figueirense achou-se com 3 pontos perdidos e o Cruzeiro com 5.

**REPUBLICA**  
DIÁRIO MATUTINO  
Imprensa Gráfica - Editora Ltda  
- VAIOR SOCIETARIO -  
CLEMENTINO DE BRITO

**REDACTORES:**  
Barreto Filho, Joana de Aroujo  
Germano de Oliveira e Antenor  
Morais

**DIRETOR GERAL:**  
ARTUR BECK  
Redação e administração:  
RUA FERDINANDO COELHO, 15  
Telegrafas: - REPUBLICA

**CAIXA POSTAL 133-TELEFONE 102**  
**ASSINATURAS:**

Na Capital	
Ano	40\$000
Semestre	21\$000
4 Meses	14\$000
Trimestre	9\$000
Fora da Capital	
Ano	44\$000
Semestre	23\$000
4 Meses	15\$000
Trimestre	10\$000

A correspondência com valor declarado e a que disser respeito a assinaturas e anúncios deverão ser endereçadas ao diretor-gerente Artur Beck.  
A redação não se responsabiliza por notícias emitidas em artigos ou notas assinadas.

As assinaturas do «República» deverão ser todas, sem exceção, pagas e devidamente. A disposição dos interessados estará sempre nesta redação um dos nossos auxiliares.



# Rendimento effectivo

Comprove pelo rendimento. Compare pela equivalencia alimenticia. Reflcta no que custam asprimeiras refeicoes communs e o que ellas alimentam.

As primeiras refeicoes communs não alimentam bem. Toddy, pela scientifica dosagem dos seus componentes, nutre todo o organismo, porque contem as proteínas para os musculos e tecidos: phosphoro, que fortalece o cerebro; ferro, que aumenta os globulos vermelhos do sangue; carbohydrates, que geram energias; calcio, que contribue para a formação dos ossos e dentes; e vitaminas, que estimulam o apetite e vigorizam o organismo.  
Faça a prova com Toddy e notará a grande differença que exerce no seu organismo.



## Comemoração do Dia do Soldado

O calendario civico brasileiro adotou a data de 25 de agosto, - que lembra o nascimento do grande marechal Duque de Caxias, o herói de muitas lutas em que se distinguio o nosso glorioso Exército - para consagrá-la ao DIA DO SOLDADO.  
Comemorando o dia de hoje o comandante e officialidade do 14.º B. C. organizaram o seguinte programa de festas:

### I - SOLENIDADES

As 6 horas - Alvorada pelas bandas de musica e de corneteiros e tambores, no Jardim Oliveira Belo, junto ao Monumento dos Mortos do Praqual e homenagem aos que tombaram em defesa da Patria, pelo 14.º B. C.

As 7 horas - Hasteamento da Bandeira no quartel, com formatura de todo o Batalhão, desarmado. Leitura do item especial do Boletim Diário.

As 8 horas - Parada atletica e provas desportivas.

As 14 horas - Apresentação dos finalistas ás provas desportivas.

As 18 horas - Desfile da Victoria. Entrega dos premios aos vencedores das provas do dia.

Arreamento da Bandeira, com formatura do Batalhão desarmado.

Observações: - 1 As 10,30 almoço ás praças arranchadas. 2 - 11,30, almoço intimo dos officiaes no Casino. 3 - As 13,00, lunch para todas as praças do Batalhão. 4 - As 18,30 jantar ás praças arranchadas.

### II - PARTE DESPORTIVA

A - Volley-Ball. - a) officiaes - P.E. e 1a. Cia. X 2a. Cia. e C.M.B.; b) sargentos - P.E. e 1a. Cia. X 2a. Cia. e C.M.B.; c) - praças - (para Cabos, soldados antigos ou recrutados).

1.º jogo (preliminar): P.E. X C.M.B.; 2.º jogo (preliminar) 1a. Cia. X 2a. Cia.; 3.º jogo (final) Vencedor do 1.º jogo X vencedor do 2.º jogo.

B - Corridas: - a) 100 metros rasos (3 recrutados por Cia.); b) - 400 metros livres (2 recrutados por Cia.); c) - Distancia com impulso (3 recrutados por Cia.); d) - Altura com impulso (3 recrutados por Cia.); e) - Arremessos - a) Granada em precisão (3 recrutados por Cia.); b) - 10 granadas por homem em circulos concentricos respectivamente de 2,00, 1,50, 0,75 de raio. Valor dos arremessos: - 5, 3 e 1 pontos b) Granada em alcance (3 recrutados por Cia.); c) - 3 arremessos por homem.

E - Corridas de Estafetas. (10 homens por Cia.)  
NOTA: - 1.º homem saída regulamentar de 100 metros.  
F - Provas extras: a) - Vivacidade (individual) - 1 praça por Cia. b) - Revezamento com surpresas (coletiva) - (7 praças por Cia. - Cabos, soldados antigos ou recrutados). c) - «Cross Country» - (Todas as demais praças que não concorrerem ás outras provas).

### Observações

1 - Um mesmo concorrente só poderá tomar parte no maximo em duas provas individuais.  
2 - E' permitido ao corredor de 100 metros tomar parte na Corrida de Estafetas.  
3 - Cada vencedor da prova individual receberá um premio; o 2.º colocado uma lembrança. As equipes vencedoras nas provas coletivas também receberão premios. Para o «Cross Country» haverá premios para o 1.º, 2.º, 3.º, colocados.

4 - Todas as partidas de Volley-Ball serão em melhor de 3 jogos.  
5 - A prova de vivacidade se realizará da seguinte maneira:  
a) - Situação inicial: - Equipado em ordem de marcha.  
b) - Desenvolvimento sucessivo da prova: 1) Calção - 2) Meias - 3) Borzeguins de campanha - 4) Perneiras - 5) Camisa verde-oliva - 6) Cinturão com suspensorio e porta-cantil - 7) Cartucheiras - 8) bernal - 9) Caneço dentro do bernal - 10) Garfo-colher dentro do bernal - 11) Cantil - 12) Mochila - 13) Malotes - 14) Marmitta - 15) Barraca (meia) - 16) Capote - 17) Ferramentas de sapa (pá sem estopão - na mochila - 18) Mantã (dentro da mochila) - 19) Sabre - 20) Fuzil - 21) Capacete.  
c) - Apresentação final: - AO JURY.

6 - A prova de revezamento com surpresas, obedecerá á seguinte sequencia: - 1) Saco com bastão (saída) 1 homem - 2) olhos vendados - 1 homem, 20 metros 3) Tres Pernas, 2 homens, 30 metros - 4) Rastejante, 1 homem, 15 metros - 5) Barrica, 1 homem, 30 metros - 6) Ovo na colher (colher na boca pelo cabo), 1 homem, 25 metros (chegada).  
7 - O «Cross Country» será sobre o seguinte itinerario: - Quartel - Travessa Loureiro - Largo 13 de Maio - R. Tiradentes - Praça 15 de Novembro (lado do Pala-

cio) - R. Alcipreste Paiva - Praça Pereira de Oliveira (lado do Congresso) - R. Visconde Ouro Preto - Praça 17 de Novembro (lado do Quartel da Força Publica) - R. Almirante Alvim - R. Presidente Coutinho - R. Estêves Junior - R. Alvaro de Carvalho - R. Felipe Schmidt - «Praça 15 de Novembro (lado do Palacio e Catedral)» - R. Fernando Machado - Largo General Ozorio - Quartel.

8 - A Cia. que obtiver maior numero de pontos será conferido o premio DUQUE DE CAXIAS. Para a classificação contar-se-á em cada prova: 1.º lugar 5 pontos - 2.º lugar 3 pontos - 3.º lugar 1 ponto.  
9 - Cada Cia. designará um official para dirigir sua turma de atletas.  
10 - Uniforme para as provas: calção mescla, camisa de atleta, sapato branco de lona.

### III HORARIO E SEQUENCIA DAS PROVAS

1a. Parte  
8,15/8,45 - 1.º jogo Volley-Ball de praças.  
9,15/9,30 - Preliminares de 100 metros rasos.  
9,30/10,00 - «Cross Country».  
10,30/11,00 - Volley Ball de officiaes.

2a. Parte  
14,00 - Apresentação dos finalistas.  
14,15 - Salto em altura.  
14,45 - Granada em precisão.  
15,10 - 400 metros livres.  
15,20 - Salto em distancia.  
15,40 - Granada em alcance.  
16,00 - Revezamentos com surpresas.  
16,20 - Final Volley praças.  
16,50 - Corrida Estafetas.  
17,00 - Final Volley Sargentos.  
17,30 - Final 100 metros rasos.  
17,40 - Prova de vivacidade.  
18,00 - Desfile do vitorioso e entrega dos premios.

### IV DIREÇÃO

Juri - Ten. Cel. João Propicio Mena Barreto, Comd. da Guarnição; Cap. João Reil de Paula, Comd. do 14.º B. C.; Ten. Carlos Pacheco d'Avila, Comd. da 7a. B. I. A. C.  
Arbitro Geral - Cap. Antonio Carlos Bittencourt.

### JUIZES

Volley-Ball - jogo de officiaes: Ten. Avila.  
João de Sargentos: Ten. Veiga Lima.  
1.º jogo praças: Ten. Ernani; 2.º jogo praças: Ten. Biehnackewski.  
3.º jogo praças (final): Ten. Simões.  
Nota - Cada Juiz providenciará sobre seus auxiliares, sendo 1 marcador e 2 fiscaes de linha.  
Corridas - (100 e 400 metros, estafetas e revezamento).  
Chefe - Cap. Boiteux. Auxiliares - Tens. Veiga Lima e Sena (saídas), Tens. Américo, Jaguaré e Nunes (chegadas). Tens. Polhmann, Bilbão e Aristeu (Fiscaes).  
SALTOS - Chefe: Ten. Amílcar. Auxiliares: Tens. Moacir, Nelson, Orlando e Aurino.  
ARREMESSOS - Chefe: Ten. Moraes. Auxiliares: Tens. Pinto, Pires, Newton e Ari.  
«CROSS COUNTRY»: - Director: Cap. Barata.  
a) Postos de Controle - (Chefe 1 official; auxiliares 1 sargento e 3 musicos).  
1 - Ponto dos autos: Ten. Aristeu, sargento Francisco Marques.  
2 - Esquina do Palacio: Ten. Sena, sgt. Benjamin Ramos.  
3 - Esquina da E. Artifice: Ten. Nelson, stg. Arnaldo Viana.  
4 - Esq. Pensão Furmann: Ten. Aurino, sgt. Innocencio Alves.  
5 - Mesmo n. 2.  
6 - Esq. R. Fernando Machado: Ten. Moraes, sgt. Oscar Vieira.  
b) - Postos de indicação: (Chefe 1 sargento; auxiliares 2 cabos).  
1 - Esquina do Congresso: Sgt. Fonseca.  
2 - Bispado; Sgt. Rozar.  
3 - Esq. R. Alvaro Carvalho: Felipe Schmidt; Sgt. Demostenes.  
4 - Soberana (Praça): Sargento Mario Marques.  
Instruções - a) - Os postos de controle 3, 4 e 5 estarão por escrito a passagem dos concorrentes, que, ao deifrontarem esses postos, deverão anunciar em voz alta o seu numero e Cia.  
b) - Seguirá na frente da turma, de bicicleta, balisando o itinerario aos vanguardeiros do «Cross»; o cabo Carlos Gainete Na cauda da turma seguirá de bicicleta o musico Francisco Vieira.  
c) - Um posto medico (Tenente Medico, sargento enfermeiro, 1 padoleiro) sobre rodas, (auto) será colocado na esquina da Avenida Rio Branco com Esteves Junior, para atender a qualquer eventualidade, e se deslocará para o quartel após a passagem da cauda da turma, sobre o itinerario estabelecido.

## Associação dos Empregados no Comercio de Florianopolis

### (Assemereio)

#### Assembléa Geral extraordinaria

Convocamos os associados deste sindicato para comparecerem á Assembléa Geral extraordinaria que empossará ás 20 horas, do proximo dia 27 do corrente - segunda feira - a «Comissão Executiva», eleita aos 14 do fiente para gerir os destinos desta entidade de classe.  
Florianopolis, em 24 de agosto de 1934.

A Diretoria  
1-2

## Agradecimento e missa



A viuva, filhos, irmãos, sobrinhos e demais parentes do saudoso finado José Soares de Oliveira, confessam-se sumamente gratos a todas as pessoas que lhes acompanharam durante a enfermidade do mesmo, bem como a todos que não só lhes apresentaram pezames com tambem a aqueles que acompanharam o corpo até a sua ultima morada. Aproveitam a oportunidade para convidar a todos os seus parentes e amigos para assistirem á missa que, em intenção á sua alma, será o-lebrada segunda feira, 27 do corrente, na Catedral, ás 7 1/2 horas.

### ACEITA-SE

Agencia para a venda de bons artigos. Facil colocação. Enviam-se amostras mediante pagamento de rs. 3\$000.

Informações com José E. Rosa Rua Dr. Hercilio Luz 20. Lages-Santa Catarina.

Escreva hoje mesmo pedindo prospectos.

### DENTISTA

Prof. ARI RACHADO

Moléstias da boca

- TH. SILVEIRA 47 -

d) - Os musicos serão apresentados nos postos e os cabos serão escolhidos pelos sargentos chefes, com os quais seguirão anticipadamente.  
Serviço medico - Ten. Dr. Rosario e elementos do Batalhão.  
Serviço de aprovisionamento - Tens. Camargo e Aparicio e elementos do Batalhão.  
Propaganda junto á Imprensa - Soldado Lourival Camara.

## Irmadade do Divino Espirito Santo e Asilo de Orfãos «São Vicente de Paulo»

De ordem do Conselho Administrativo desta corporação, convido a todos os nossos irmãos e á exma. familia do extinto e a todas as pessoas de sua amizade, para assistirem á missa que, em sufragio pela alma do nosso saudoso irmão Provedor, LAURO MARQUES LINHARES, será rezada na capela desta irmandade, no dia 1 de setembro, sabado, ás sete e meia horas.  
Consistorio da Irmadade do Divino Espirito Santo, 20 de Agosto de 1934.

O Secretario  
Heitor Dutra

### Curso Preparatorio

para os exames de admissoão no Ginásio Catarinense e á Escola Normal - PROVENÇAS - Professores e Leitores de Barves

# Redimida

O filme todo elegancia de JOAN CRAWFORD  
A magnifica producao da Metro-Goldwyn-Mayer  
Estrea amanha - a's 6 e 8 horas - Unico dia



O elenco  
Os ambientes  
E a direcao  
de «REDIMIDA»

É este o elenco de «REDIMIDA» (Lety Lynton): JOAN CRAWFORD, ROBERT MONTGOMERY, NILS ASTHER, LEWIS STONE, MAY ROBSON E LOISE CLOSSER HALE.

Os ambientes: um «cabeleto» de luxo, um hotel tipo «riz», um transatlantico, o «home» de Joan e o apartamento de Nils Asther. Tudo deslumbrante, de um bom gosto absoluto. A direcao é de Clarence Brown. Diferença mais palavras Ele dirigiu Joan em «Possuís»

## Imperial

O SEU CINEMA

HOJE - a's 7 horas

Robert Montgomery  
o corréto e simpático gaúcho ao lado de  
**Tallulah Brankhead**  
a nova mulher-enigma — em —

## Mulher Infiel

Uma historia bonita no seu tema forte e humano, a que anima este filme bem vestido e otimismo apresentado

Última exhibição  
Preços 2\$500 e 2\$000

Amanha  
no IMPERIAL  
Unico dia, não havendo reprise  
às 6 e 8 horas

Um mundo de sedução, de elegancia e de espiritualidade

Joan Crawford  
a Incendiária — em —

## Redimida

o romance modernissimo, envolvente de expressão que revela uma modalidade inedita da arte de Joan!  
30 MODELOS DE ADRIAN!  
Joan dança um tango "daqui"!

Direção de CLARENCE BROWNE  
No elenco: ROBERT MONTGOMERY NIES ASTHER LEWIS STONE

«OJOS INOCENTES» É O GRANDE TANGO ARGENTINO DANÇADO POR JOAN

Hoje  
a's  
7 horas

A linda pagina sobre a Legião Estrangeira

## VIDAS sem RUMO

Victor Jory Loreta Young

Para um legionario só ha um código de honra: o heroísmo, — para poder resgatar o seu passado!  
VIDAS SEM RUMO TRANSDORANTES DE OIRO E DE AMOR NOS CORAÇÕES...

Preços 2\$500 e 2\$000  
Amanha — Novas exhibições  
às 6 1/2 e 8 1/2 horas

Em cada ameia do Forte da Legião  
Estrangeira, um soldado!  
Em cada soldado um romance!  
Em cada romance uma pagh de amor!

# VIDAS sem RUMO HOJE no Royal Cine-Teatro

às 7 horas

## VIDA SOCIAL O TEMPO

### Luiz Delfino

Poeta!  
Hoje faz cem anos que vive te ao mundo.

Ao: 75 anos subsiste para o alé n...

Outras penas de reconhecido valôr irão enaltecere, neste dia luminoso de sabado, o esplendor desta imensa joaheira que deixaste entre nós. Sim, porque os teus versos primorosos, eu os elevo ás culminancias das mais raras e custosas pedrarias, que brilham e rebrilham com fulgores estranhos no decorrer dos seculos, sem que todavia percam a fascinação que emanam logo ao primeiro contacto.

Teu nome — Luiz Delfino — é sempre pronunciado com saudade, respeito e admiracao por todos os que sabem sentir e vibrar ante os quatorze versos de um soneto, coisa que alias sabias, como ninguem, manejar com deliciosa e invejavel maestria.

Teus versos andam até hoje conosco, no emaranhado de nossa vida, em plena agitação deste seculo sensacional! A cada passo sentimos a influencia benéfica do ritmo de tua poesia divina! E não ha menino-de-escola, apesar do radio, das maquinas aéreas, da televisáo, destas vertigens todas da época atual — que não conheça «AS TRES IRMÁS», versos que são o orgulho da tua gente, da glébia onde nasceste, da nossa glébia.

Poeta!  
Outras penas, com mais autoridade que a minha obscura pena — dirão da grandiosa obra de embelezamento que andaste semeando sobre a terra. Dirão do fascínio que teus versos exerceram e ainda exercem sobre todas as almas sensíveis, amorosas. Dirão que a tua vida foi como um sonho doirado, sempre embalado ao ritmo suave de tua musa inexgotável e inspirada. Dirão certamente que o teu nome é uma bandeira segura para os que tentam galgar os pináculos ingérruos, acidentados e difíceis do Parnaso.

Poeta!  
Lá do além, de onde me ouves, escuta esta frase mecerá: Eles dirão melhor que eu, tudo que de mais lindo se possa dizer de tua obra

sublime, mas que acredites: eu também sei vibrar e sentir ante o magnetismo que produz a leitura de teus versos!

Acho que Bilac deveria ter começado assim aquele seu célebre soneto:  
«Quando um poeta morre, uma estrela aparece nova no velho engaste azul do firmamento...»

Não será por isso que a «VIA LACTEA» está cada vez mais pejada de estrelas?  
Antonio SBISSA

### ANIVERSARIOS

Martinho Calado Junior  
Assina a data de hoje o aniversario natalicio do nosso prezado confrade sr. Martinho Calado Junior, redator-chefe do brilhante vespertino «Gazeta», alto funcionario da Diretoria Regi. nat. dos Correios e Telegraf. s. desta c. pital. Ao distinto colega e nosso cordel abraço.

### Fazem anos hoje:

o sr. Oswaldo Haberbeck, do alto comercio desta praça;  
a senhorita Aurora, filha do sr. Alvaro Soares do Oliveira;  
a «nhorita» Hilda, filha do sr. Geraldo Ricardo da Luz;  
o sr. José T. Indade;  
o sr. Armando Sarr'Ana.

### VIAJANTES

De Auitapolis, estão nesta capital os srs. Roberto Geppeler, cidadão; Oswaldo e Alberto Schindler, capitalistas e cidadãos, e o sr. Horacio de Souza, do comercio daquela zoea.

### CLUBES

Consoante noticiamos, o Clube Doze de Agosto comemora hoje o 72º aniversario de sua fundação com um grandioso baile, que terá início ás 20 horas. Poucas e senhas sociais que têm despertado tamanho entusiasmo como a de hoje. Já per ser uma festa tradicional em nossa sociedade a que o veterano clube realiza todos os anos por ocasião da passagem do aniversario da sua fundação já pela preferência que o nosso mundo social dá aos seus elegantes salões, o baile de hoje ficará marcado nos annos mudando da capital como mais uma brilhante vitória do querido centro de diversões. Antes do início desse baile, será empossada a nova diretoria do Doze, recentemente eleita.

São as seguintes as previsões da Estação Meteorologica desta capital, para o período das 18 horas de ontem ás 18 de hoje:

TEMPO — Em geral instavel.

TEMPERATURA: Estavel á noite e em elevação de dia.

VENTOS: — De Nordeste a Sueste, frescos.

Temperaturas extremas: maxima, 19,0 e a minima 10,7.

### Nascimento

Desde o dia 24 de agosto, acha-se enaquiecido o inf de sr. Elói Rosa e sua exma esposa sra. Hilaria Belli Rosa, com o nascimento de uma gentil menina, que na pia batim. tomará o nome de Waldete.

### Cura Radical

— DE —

### Hemorroides e Varizes

Sem operação e sem dor  
(metodo do prof. Sicard)

DR. MIGUEL BOABAI  
FLORIANOPOLIS

### ENTERRO

No cemiterio de Itacorobi, «allzou-s», ontem, ás 13 horas, o sepultamento do cadaver da exma. sra. d. Felisbina Maria T. boas, esposa do sr. José Maria Taboas, funcionario aposentado da Alfandega.

O corpo foi acompanhado por inumeras pessoas, tendo a irmanidade de N. S. do Parto da qual a extinta era uma das mais antigas irmãs, se feito representar por uma comissão de seus membros.

### FALECIMENTOS

Em Allena, onde residia, faleceu o sr. Nicolau Coutinho, farmacéutico e casnado do sr. dr. Donato Melo, a quem apresentamos pezames.

Faleceu, ontem, em Coqueiros, o sr. Geraldo Gonçalves, artista.

O seu enterramento efetua-se, ontem mesmo, no cemiterio local.

Afluente VERÃO

COM O NOVO VENTILADOR FLEXOSO

GENERAL ELECTRIC

COM O NOVO ENDEREÇO DO AGEE

## AVISO

CAIXA TELEGRAFICA BENEFICENTE DE SANTA CATARINA

De ordem do Sr. Presidente convido os Srs. Socios da Caixa Telegrafica Beneficente de Santa Catarina para a Sessão de Assembléa Geral Ordinaria de que trata o artigo 19 dos Estatutos, no dia 27 do corrente, ás 14 horas, no logar do costume.

### ORDEM DO DIA

- I. Leitura do relatório anual.
- II. Eleição de cinco membros para o Conselho Director.

Florianopolis, 20 de Agosto de 1934.

Estellyta Neves  
TESOUREIRO

«Jornal das Moças» «A Noite Ilustrada»  
O magazine do belo-sexo por excelência  
Preço 1\$000 apenas

## BICICLETA

Vende-se uma bicicleta em perfeito estado, para menina. Informações no Telegrafo submarino.

## Catarinense!

A Caixa de Escolas aos Indigentes de Florianopolis aguarda a vossa inscrição no quadro social. Trazei a vossa contribuição, por módica que seja, para a extinção completa da mendicância em Florianopolis.

EMPRESA  
Newton Capela e  
Bouson Ltda.  
Distribuidores da WAR-  
NER BROS. FIRST NA-  
TIONAL  
A COMPANHIA N. 1

Uma produção formidável —  
**«Sagrado dilema»**  
RUTH CHARTETON e  
RONALD COOK

«Entre dois  
amores»  
LEILA HAYNES e  
ROULAND YOUNG

**Segunda-feira  
Fala e morrerás**

Estupenda cinta da «Universal»  
com ERIC LUNDEN e SID-  
NEY FOX  
Um filme ótimo, de um  
enredo que prende e  
arrebata

**Amanhã**  
às 5 1/2 e 8 1/2 horas  
Único dia de exibição  
**Richard Barthelmess**

O caçador de sonhos  
**VOCE VIVERÁ**  
com os milhões de "sem traba-  
lho", de homens desprezados a  
errar pela rua, por toda a ci-  
dade, marchando, marchando,  
marchando sem rumo!

**ODEON**  
O LIDER DOS CINEMAS  
LUXO - CONFORTO - ELEGANCIA  
**HOJE - a's 6 1/2, 7 1/2 e 8 1/2 - HOJE**  
**Sessões para o povo**  
**Gratis** Programa variado  
Entrada - Mediante de um envelope de Cafiaspirina ou  
qualquer envolvero dos produtos Bayer

**VOCE VERA...**  
a longa, a humilde filha dos homens que se aglomeravam nas "filas  
de pão", transformar-se em rainha, dominante, destruidora multidão

Proxima semana  
**O Rei de Noite**  
Chester Morris  
Helen Twelvetres  
Alice White  
Um desajubramento!  
**Amanhã**  
às 6 1/2 e 8 1/2 horas  
Único dia de exibição  
**Loretta Young**  
a encantadora estrela do  
cinema moderno!  
**VOCE SE EMOCIONARA...**  
quando o amor que incendia os  
corações deste homem e desta  
mulher, incendiar também o seu  
coração, na admiração desse filme  
grandioso que o fará tremir de  
emoção!

**Fone  
1091**  
CONRADO VEIDT e  
MADGE CRISTANS  
— UFA —  
**Hussard negro**  
Uma obra extraordinária —  
**Guerra  
das  
valsas**  
Músicas de Strauss e  
Lamer-Opereta — UFA

**Fome e Gloria**

**Palcos e telas**  
Cines Coroados  
Cine Imperial  
"Redimida" vai ser a  
grande estréia de do-  
mingo.

O Imperial, o seu cinema,  
vai apresentar no domingo  
(único dia) mais um solene  
rugido do Leão da Metro —  
"Redimida", o filme que vem  
continuar o grande destino  
das grandes produções.  
"Redimida" é o maior traba-  
lho de Joan Crawford. Na fi-  
gura de Lety Lionin, em tor-  
no de qual gira todo o entre-  
cho do precioso "celuloides",  
Joan não apenas se caracte-  
riza a mais chic mulher de Hol-  
lywood, como também revela  
sublimas qualidades de inter-  
sa dramaticidade.

No elenco figuram ainda ou-  
tros nomes que o publico co-  
nhece como legítimos "astros"  
da tela:  
Robert Montgomery, Nils As-  
ther, Lewis Stone, May Rob-  
son e Luise Rainer.  
Adria, o famoso figurinista  
da Metro, desenhou nada me-  
nos de 30 perturbadores mode-  
los que Joan Crawford veste  
nesse fim todo "mouseeline",  
todo velludo, todo peições alu-  
cinentes...  
No programa figurará ainda  
o jornal Fox, que nos dará as  
primeiras reportagens sobre  
os funerais do Rei Alberto...  
Uma e outra película não  
serão teprizadas.

**Royal, Cine-  
Teatro**  
«Vida Sem Rumo»  
O Royal nos apresenta-  
rá hoje «Vidas Sem Ru-  
mo»  
Em cada sessão do Forte  
Rondeau, em Matrocos, na Le-  
giação Estrangeira, existia sem-  
pre alerta um soldado, em

**Cine Odeon**  
**Fome por gloria**  
Suggestivo é, sem duvida, o  
Título da grandiosa película  
que o Odeon exhibe amanhã,  
em duas sessões elegantes, a  
noite.  
**Fome por gloria** é um ro-  
manço de emoções fortes. As  
suas cenas vividas no senti-  
mentalismo das pulções vibra-  
teis, arrebata as almas.  
Richard Barthelmess é a ex-  
pressão autêntica da genial-  
idade artística que empolga  
com a sua interpretação formi-  
dável.  
Ao ODEON afluirão amanhã  
os apreciadores dos grandes  
FILMES.

O ODEON anuncia para  
breve duas sensacionais peli-  
culas: GUERRA DAS VALSAS e  
SINFONIA INACABADA.  
cada soldado um romance, e  
em cada romance uma pagoda  
de amor envolvente! Esta é  
a mais sólida e fiel apresenta-  
ção deste punhado de heróis  
que procuram no segredo in-  
hospite o resgate doloroso para  
os seus passados sombrios. «Vi-  
das sem rumo» — o relato  
admirável e diferente de tudo  
quanto se tenha lido sobre os  
aeréis infelizes, tem o seu  
romance forlissimo e humano  
maravilhosamente defendido  
pelo homogeneo grupo de ar-  
tistas tão bem escolhidos para  
viverem os seus personagens.  
Loretta Young, Victor Jory,  
David Manners, Vivienne Os-  
borne e Herbert Mundin, são  
os responsáveis pelas emoções,  
pela grandza e pelas belezas  
imensas desta película da Fox,  
a ser projetada na tela do  
Royal hoje.

**Sítio**  
Com 7.000 m2. ca-  
sa habitavel, bom  
ponto para negocio sortido,  
proximo ao Centro de Aviação  
Naval em Caiacanga, vende-  
se. Tratar com Odon Ribei-  
ro, fone da Aviação.

**Tpografos**  
Precisa-se. Informações  
nesta redação.

Comunicam-nos da  
Secção de Publici-  
dade da Diretoria de  
Estatística da Pro-  
dução do Ministeri  
da Agricultura

**Inseticidas e Fungicidas**  
O Regulamento da Defesa  
Sanitaria Vegetal, aprovado  
pelo decreto n. 24114, de 12  
de abril de 1934, estabelece a  
obrigatoriedade do registro e  
licenciamento, no Serviço de  
Defesa Sanitaria Vegetal, de  
inseticidas e fungicidas, com  
aplicação na lavoura.  
Os srs fabricantes, importa-  
dores ou representantes de  
inseticidas e fungicidas, de-  
vem, portanto, providenciar,  
com urgência, afim de que  
seus preparados ou produtos  
satisficam as exigencias da  
legislação em vigor.  
A citada legislação proibe a  
introdução no mercado de  
novas marcas de inseticidas e  
fungicidas sem previo registro  
e licenciamento, estabelecen-  
do para tais casos multas,  
independentemente de outras  
sanções.  
Para melhores esclareci-  
mentos, dirigir-se ao Serviço  
de Defesa Sanitaria Vegetal,  
Departamento Nacional da  
Produção Vegetal, Largo da  
Misericórdia, Distrito Fede-  
ral.

**DR. DJALMA MORILLMANN**  
Consultas medicas das  
10 às 12 e das 15 às 17  
horas  
**LABORATORIO DE  
ANALISES CLINICAS**  
das 9 às 12 e das 14 às 18  
horas  
Exames de sangue, liquido  
oculal raquidiano, urina,  
escarro, pus, etc., e qual-  
quer pesquisa para au-  
dição de diagnósticos.  
**RUA JOAO PINTO, 18**  
Sobr.

**Instituto  
Politécnico**  
Funcionam hoje as seguin-  
tes aulas:  
**Curso de Farmacia**  
1º ANO: — Botanica apli-  
cada á Farmacia.  
Zoologia e Parasitologia.  
Fisica aplicada á Farmacia  
2º ANO: — Farmacia gale-  
nica.  
Quimica analitica.  
Farmacognosia.  
3º ANO: — Farmacia quími-  
ca.  
Higiene e Legislação Far-  
maceutica.

**Curso de Agrimensura**  
1º ANO: — Geometria ana-  
litica.  
Geometria descritiva.  
2º ANO: — Topografia, Geo-  
desia e Astronomia de cam-  
po.  
Desenho topografico.  
Legislação de Terras.  
Geologia e Noções de Me-  
talurgia.

**CONVITE AOS SRS.  
ALUNOS**  
A Diretoria convidou os srs  
alunos para assistirem á ses-  
são solene que, em homena-  
gem ao centenario do nasci-  
mento do grande poeta Luiz  
Delfino, se realiza, hoje, ás  
16 horas, no Teatro Alvaro de  
Carvalho.  
O Instituto Politécnico far-  
se-á representar na solenidade  
pelos srs. professores Oscar  
Ramos, Artur Gama d'Eca e  
Orlando de Oliveira Goeldner

**DR. ANTONIO BUTTINI**  
Medicina Interna — Sítio  
Vias urinarias  
RESOLUÇÃO 1 REUNIONIA  
Rua Trajano, 21  
Consultas ás 17 horas  
Telefones 559.

**DOENÇAS DE SENHORAS - PARTOS - OPERAÇÕES**  
**Dr. Aurelio Rotolo**  
Com praticas nos hospitais da Europa  
**RAIOS X**  
Raios U. Violeta e Infravermelhos. Distância.  
Tratamento moderno da Tuberculose pulmonar  
**FEMINHO-TORAX ARTIFICIAL**  
Com controle radiológico.  
**CONSULTORIO: Rua Felipe Schmidt, 18, sob.**  
**Das 9 às 11 h. e das 14 às 17 h. - Telef. 1475**  
Residência: R. Visconde Ouro Preto, 75 - Telef. 1289  
**ATENDE e CHAMADOS a QUALQUER HORA**

**CIRURGIA E CLINICA**  
— DE —  
olhos, ouvidos, nariz e garganta  
**Dr. Rocha Loures**  
Especialista em olhos, ouvidos, nariz e garganta  
**Alta cirurgia da cabeça**  
Medico do Hospital S. João Batista e Policlínica de  
Botafogo  
Serviços do dr. Raul de Sanson  
**JOINVILLE**  
Durante o mês de Agosto permanecerá em  
Florianopolis, onde dará consultas diarias

**O'TIMO NEGOCIO**  
VENDE-SE no distrito do Ribeirão, muito pro-  
ximo á base da Aviação Naval, uma ótima proprie-  
dade, com duas casas, ambas alugadas, e um ex-  
celente pomar.  
Magnifico ponto para negocio.  
Trata-se com o proprietario, Alexandre Lopes  
no Alto Ribeirão.

**Exijam O sabão**  
**«Virgem Especialidade»**  
de WETZEL & CIA. — JOINVILLE (Marca registrada)  
o ideal para cosinha, lavanderia e lavadeira




### CIMENTO NACIONAL

Uma sacca de papel 45 1/2 kg.

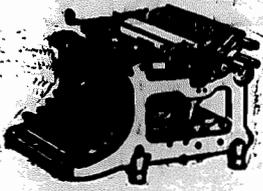
Ferro para ferreiros, em barras de 6 metros

Ferro para cimento armado, em barras de 12 metros

Ferro em geral para construções

MAQUINAS DE ESCRIVER, PORTATEIS E PARA ESCRITÓRIOS

## "CONTINENTAL"



Best performance de todos os tamanhos de 24 a 28 anos de comprimento.

### MAQUINAS EM GERAL PARA BENEFICIAR MADEIRA

Tornos - Maquinas de furar - Serras para torra - Maquinas de amolar

### Maquinario agricola

arados, grades desmatadeiras, bateadeiras, descascadores para café e arroz, moinhos para todos os fins e

MOTORES E DINAMOS ELETRICOS, FIOS, CABOS, ISOLADORES, MATERIAL PARA INSTALAÇÕES

## CARLOS HOEPCKE S. A.

MATRIZ: FLORIANOPOLIS

FILIAIS em: Blumenau - Joinville - São Francisco - Laguna - Lages

### COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO HOEPCKE

— Transporte regular de passageiros e de cargas com os Paquetes —

## CARL HOEPCKE, ANNA e MAX

Saídas mensais de seus vapores do porto de Florianópolis

Linha FPOLES-RIO DE JANEIRO	Linha FPOLES-S.FRANCOISOO	Linha FPOLES-LAGUNA
Paquete CARL HOEPCKE dia 1	Paquete MAX	Paquete MAX
" ANA " 16	dias 6 e 20	dias 12, 17 e 27
" ANA " 23		
Saídas a 1 hora da manhã	Saídas as 21 horas	Saídas as 21hs
Embarque dos srs. passageiros até às 24 horas da vespera das saídas		

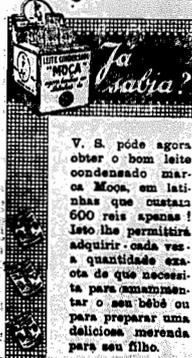
**AVISO** Todo o movimento de passageiros e cargas é feito pelo trapiche «Ella Maria». PASSAGENS: Serão atendidas mediante apresentação de atestado de vacina. É expressamente proibida a aquisição de passagens a bordo. **ORDENS DE EMBARQUE:** Para a linha Fpolis.—Rio, serão atendidas até as 12 horas da vespera da saída dos vapores «Carl Hoepcke» e «Anna». Para as linhas Fpolis.—São Francisco e Fpolis.—Laguna, até às 12 horas do dia da saída do vapor «Max».

PARA MAIS INFORMAÇÕES COM OS PROPRIETARIOS  
**CARLOS HOEPCKE S. A.**  
RUA CONSULADO MAIRA N. 35

Oleo combustivel "Diesel" CALORIC Gasolina "Pan Am" Kerosene "Pan Am" Oleos Lubrificantes

## CALORIC

— AGENTES GERAIS —  
**Ernesto Riggenschach & Cia. Ltd.**  
Rua Cons. Maíra 35, C. Postal 112. Tel. 1626



V. S. pode agora obter o bom leite condensado marca Mocca, em latinhãs que custam 600 reis apenas! Isto lhe permitirá adquirir cada vez a quantidade exata de que necessita para amamentar o seu bebê ou para preparar uma deliciosa merenda para seu filho.

LEITE CONDENSADO MARCA MOCCA 600 REIS A LATINHA.

## BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE SANTA CATHARINA

(SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA)

RUA TRAJANO N. 16 (Edifício proprio)

End. Tel. "BANCO POPULAR" Codigos "HIBRIBR" e "MASCOTE" (1ª e 2ª Edição)

### FLORIANOPOLIS

Empresta especialmente a agricultores. Faz empréstimos a longo prazo, em prestações mensais

**DESCONTOS - COBRANÇAS**

Passes de dinheiro para qualquer parte do Brasil

Mantem ampla rede de correspondentes em todos os municipios do Estado

**RECEBE DINHEIRO EM DEPOSITO**

C/O A DISPOSIÇÃO	(Depositos desde 50000)	2 % ao ano
C/O LIMITADA	300000	5 " " "
C/O AVISO PREVIO	100000	8 " " "
C/O PRASO FIXO	100000	9 " " "

- Cadernetas gratis com talão de cheques -

Accepta procurações para receber vencimentos em todas as repartições Federais, Estaduais e Municipais.

## COMPANHIA N. DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

MOVIMENTO MARITIMO — PORTO DE FLORIANOPOLIS

**SERVIÇOS DE PASSAGEIROS E DE CARGAS**

PARA O NORTE	PARA O SUL
Paquete ITAGIBA sairá a 30 do corrente para: Paranaíba, Antonina, Santos, Rio de Janeiro, Vitória, Baía, Maceió, Recife e Cabedelo	Paquete ITAPUHY sairá a 26 do corrente para: Imbituba, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

Cargas para os demais portos, ficam sujeitas a baldeação no Rio de Janeiro

**PAQUETES A SAIR:**

Para o Norte:	Para o Sul:
Itaquatia » 23 de Agosto	Itagiba » 19 de Agosto
Itagiba » 30 »	Itapuhý » 26 »
Itaberá » 6 » Setembro	Itaberá » 2 » Setembro
Itaquatia » 13 »	Itaquatia » 9 »
Itapuhý » 20 »	Itapuhý » 16 »
Itapura » 27 »	Itagiba » 23 »
Itagiba » 4 » Outubro	Itapuhý » 30 »
Itapuhý » 11 »	Itaberá » 7 » Outubro
Itaberá » 18 »	Itaquatia » 14 »
Itaquatia » 25 »	Itapura » 21 »
	Itagiba » 28 »

**Aviso:** Recebe-se cargas e encomendas até a vespera das saídas dos paquetes e emite-se passagens, no dia da saída dos mesmos, à vista do atestado de vacina. Abagem de porto deverá ser entregue, nos armazens da Companhia, na vespera das saídas até às 17 horas, para ser conduzida, gratuitamente para bordo em embarcações especiais.

ESCRITORIO — Praça 15 Nov. 22 sob—Fone 1250) End. Teleg: "COSTEIRA"  
ARMAZEM — Largo Badaró nr. 3 —Fone 1868)

Para mais informações com o agente  
**J. SANTOS CARDOSO**

# 1º Centenário de Luiz Delfino

(Conclusão da 1ª página)

Mas o trabalho clínico cresce constantemente, e não recebendo jamais remuneração de artista ou de soldado, durante muitos anos o exerceu com intensidade no âmbito da metropole, podendo afinal conquistar independência econômica.

Desde muito cedo e até o fim da vida fez versos. Os fatos sociais de caráter mais ou menos universal ou brasileiro despertaram sempre a sua inspiração.

Constituiu verdadeiros poemas, antes da proclamação da República em 1889: A queda de Napoleão. — Moscow em chamas. A Independência da Itália. — Grito de Independência (1859). A queda da República na Espanha. — Solumnia verba (1879). Guerra do Paraguai. — Aquilaban (1870) e Vida heroica de Osorio. — A morte do legendário (1880). A Abolição. A filha d'Africa (1882). A nação (1884) In ex-celsis (1884). A República. — Fiat libertas (1888). — A eterna revolta. — (1888). A Arte. — Carlos Gomes, (1880) e o Cristo e a adúltera, (1885). A instrução geral. A cidade da luz, (1881) etc. Depois de 1889: Quinze de Novembro de 1889, Tiradentes — o grande mártir. O crime. A tirania e a guerra civil, etc.

Sempre, entretanto, os fenômenos de ordem pública gerais ou nacionais o preocuparam, como se vê no conjunto de seus trabalhos, até mesmo nos momentos de vibrantes manifestações de sentimento.

Acompanhou, senão precedeu varias vezes, as correntes literárias que foram surgindo, de tal modo que se pode verificar nunca ter envelhecido como poeta.

Por suas opiniões acentuadamente liberais, por suas aclamações e festejadas produções artísticas, pelo renome que criou como profissional, foi eleito senador pelo Estado de Santa Catarina em 1890 e fez parte da Constituinte Republicana, exercendo o mandato senatorial até 1893.

Os anais do Senado Federal registram a sua intervenção em debates e assuntos elevados. Alguns dos seus discursos são na verdade notáveis e surpreendentes pelas opiniões e idéias aventadas.

Condenou e protestou contra o golpe de estado de 3 de Novembro de 1891. Seu nome não figura no manifesto dos representantes nacionais que condenaram e protestaram no mesmo sentido e que foi publicado no Rio de Janeiro a 25 de Novembro, mas o Senador Leopoldo de Bulhões, pelo O Paiz, de 29, o afirmou categoricamente.

«Quanto ao Senador por Santa Catarina, Dr. Luiz Delfino, devo dizer que fui por S. Exa. autorizado a incluir o seu nome entre os dos signatários do manifesto, o que fiz comunicando-o ao Dr. Campos Sales, a quem competia dar publicidade a esse documento em São Paulo. O Correio Paulistano e O Estado de São Paulo que publicou o manifesto no mesmo dia em que «O Paiz» o fez, inserem os nomes dos supracitados senadores.

RIO, 29 de Novembro de 1891.  
Leopoldo de Bulhões.

A obra literária de Luiz Delfino é das mais extensas. Acham-se publicados: um livro de sonetos, — Algas e Musgos, — outro de Poemas e outro de Poesias Líricas. Está se editando outro livro de sonetos, na Renascença, sob o título — Intimas e Aspas. Encontram-se reunidos e prontos para vir à lume ainda varios livros de sonetos, poemas, de poesias líricas e de prosa e traduções: são no minimo mais doze volumes.

Faleceu Luiz Delfino aos 75 anos de idade, em 1910, na cidade do Rio de Janeiro, sendo sepultado no Cemitério de S. Francisco Xavier.

Meses antes de falecer publicou o seguinte soneto, transcrito pelo O Paiz no dia imediato à sua morte e que faz parte das Imortalidades.

## O Testamento

Se algum dia te vir celeste Helena,  
Mais branca do que os teus lençóis de linho,  
Como um passaro morto no caminho,  
Morta em antes de vir a tarde amena,

Deita-me o goso ao ultimo carlino,  
Que podes dar-me sem remorso ou pena,  
E, como um ave, que procura um ninho,  
Por meu labio em teu rosto de acucena.

Dizer que cedes já ao meu desejo,  
Que eu posso á face bella haurir-te um beijo,  
O meu primeiro e ultimo sequer...

Eu nunca quiz, nem quero inda outra cousa:  
Abre-me os braços nesse leito, esposa;  
Dá-me o teu selo: espera-me, mulher...

## Recepção de católicos

O Centro Católico Dom Vital da Capital Federal, realizou uma recepção dos seus 211 novos socios, entre os quais estão incluídos os srs. Marques dos Reis, ministro da Viação; Macedo Soares, ministro do Exterior; Laudo de Camargo e Pires de Albuquerque, ministros da Suprema Corte de Justiça, Juares Tavora, José Americo, Epitacio Pessoa e outras personalidades de destaque. A reunião foi presidida pelo ministro Laudo de Camargo, especialmente convidado. Em nome do Centro, o professor Hamilton Nogueira saudou os novos associados. O ministro Laudo de Camar-

## Deputado Arão Rebelo

Pelo avião da Panair seguiu ontem para o Rio de Janeiro, onde vai tomar parte nos trabalhos da Camara, o sr. dr. Arão Rebelo, illustre representante do nosso Estado naquella augusta assembléa. Ao embarque do distinto conterraneo compareceram o sr. cel. Aristiliano Ramos, Interventor Federal, acompanhado do seu ajudante de ordens, crescido numero de autoridades, amigos e correligionarios.

foi respondeu agradecendo e fez uma dissertação sobre as finalidades do Centro D. Vital.

# REPUBLICA

Orgão do Partido Liberal Catarinense

ANO I

Florianopolis, 25 de Agosto de 1984

NUMERO 132

## LUIZ DELFINO

A poetica de Luiz Delfino é, entre as outras de nossa lingua, uma das mais discutidas, senão a mais debatida. Opulenta, como mais nenhuma do nosso idioma, dela dizer, com sinceridade e justeza, torna-se difficil a qualquer que não a tenha percorrido em todas as direções, que a não tenha sentido em toda a sua emotividade e sonoridade.

E isso se dá com todos os seus criticos: nenhum aprofundou toda a obra.

Dispersivo, fecundo, infinito, Luiz Delfino não tem ainda a maior parte — e quem sabe se a melhor parte? — das suas produções enfiada em livros.

Os raros e ralos volumes que por aí andam em livrarias e bibliotecas, não representam sequer um mírmuro filete da sua caudalosa e profunda e rumorosa torrente poetica.

Harpa em que as cordas vibrante do sentimento são feitas de todos as cores, a em que creou a sua poesia, foi por ele tangida, ao que parece, sem remissões, enquanto, no seu largo tórax, bateu o sensível e melodioso mús-

culo da vida desse feiticeiro da rima e da musicalidade verbal.

Como, pois, possível a um pobre homem de lutas, vivendo no terra-a-terra das compeções estereis e mesquinhas, em que se compraz a nossa infernal politica, no rápido intervalo dos seus combates á pressa, mais vertiginosamente do que a queda do fio de aréa na ampulheta do seu tempo, com as suas occupações a lhe batorem á porta, alongado da bem-aventura da paz da meditação, penetrar a fundo uma arteimensa como a cúpula estrelada do nosso firmamento?

Uma impressão? Sim.

Para mim, do que senti, com o que senti, na genial e canora lirica de Luiz Delfino, — em que mais me demorei — foi uma fantasia rica e arrebatada, sem exageros, nem excentricidades, e uma estesia original e enterecedora, sem niquices, nem vulgaridades, embalsamando, com o perfume açucenal do seu estro, iluminando, com a forte e gloriosa luz cerúea da sua inspiração, todos os recantos do coração humano.

Ivens de Araujo

## Luiz Delfino

A longevidade e o genio não fazem boa liga.

Os macrobios são homens de intellectualidade quasi sempre abaixo do mediocre.

Por isso, maugrado a sua prolongada duração, outra celebridade não alcançam que ella mesma.

Os grandes luminares da humanidade, raramente atingem meio seculo de existencia.

E' que a vida é como a febre: avalia-se pela intensidade e não pela extensão.

Os grandes espiritos passam sobre a terra com o brilho e a rapidez dos meteoros.

E é pena.

Pena que as ciencias, as artes e as letras não tenham tambem os seus zoroaghas.

Luiz Delfino, sem ter morrido cedo, morreu cedo.

Ha quanto tempo desapareceu!

Ha quantos anos!

E só agora decorre o centenario do seu nascimento.

O livro é, geralmente, o melhor veiculo para a immortalidade.

São bem escassos os que a conquistaram, pelas letras, sem a publicação de um só volume.

Entre estes figura o grande poeta catarinense, o mais fecundo versificador da lingua portuguesa na opinião da critica insuspeita.

Sem se filiar positivamente a nenhuma corrente literaria, cultivou magistralmente todas as formas e escolas.

Desde os tempos academicos figurou o seu nome nas principais revistas do pais, subscrevendo produções que representavam não simples ensaios, mas radiosas afirmações.

Obtido o seu diploma de medico, deixou em férias a Musa para se dedicar com afinco, durante annos, á profissão, que sobre modo honrou e engrandeceu.

Voltando á poesia, a sua assombrosa fecundidade lhe permitiu enriquecer as letras patrias com mais de quinhentos sonetos igualmente belos e perfectos.

Outras composições aumentam o seu acervo literario e constituem outros tantos florões de gloria.

No entanto, talvez justamente por não estarem reunidas em volume, poucas, pouquissimas são conhecidas.

Obra meritoria realizaria o Governo ou a instituição literaria que se propusesse reunir e publicar em livros (que um só não bastaria) todo o imenso espólio que nos legou Luiz Delfino.

Este grande catarinense que tanto antecedeu a sua terra, como medico, poeta e senador ás côrtes constituintes, não teve ainda um monumento em sua memoria.

Que data propicia a de hoje, para se completar o pedestal acéalo que lá está, na praça Benjamin Constant, a esperar que resurja José Boiteux...

Odlon Fernandes

## Contra simples insinuações, o testemunho dos fatos

Tem servido de pasto a insinuações tão ignominiosas quanto improvasas e levianas o haver o Governo do Estado, atendendo absoluta necessidade do serviço de conservação e reconstrução de estradas, adquirido, lá pouco, dezasseis caminhões. Isto, que teve a critica mais ou menos ponderada de uns — oriunda, aliás, do inoçato conhecimento do caso — foi, logo, apanhado pelo oposicionismo desorientado como matéria do exploração politica, envolvendo, embora, essa atitude inolegante o carácter a opinião pública, do cujo sono moral não é licito a ninguém duvidar, tencionando obter-lhe apoio á montira o das maquinações fluxuosas o torpes.

Antes, pois, de proseguirmos no confronto que nos propusemos realizar entre o que se faz hoje e o que se fez outrora, esclareçamos convenientemente esse explorado caso dos caminhões, em cujas alusões os adversários do Governo imprimem as duas características inherentes á injúria: a insinceridade e a calúnia.

O Estado tinha, com a quemellestragem de estradas anormamente maior que nas administrações passadas (como em próximo escrito vamos achar ao a demonstrar) apenas quatro caminhões mais que muito gastos, quase imprestáveis.

Havia, pois, inagavelmente, absoluta necessidade de se adquirirem novos veículos, capazes, em número e qualidade, de preencher a finalidade que se lhes assignava tão urgentemente. Foi o que se fez, tendo em vista exclusivamente o interesse de um serviço de tal importância, qual o da conservação da nossa rede rodoviária.

Pois bom. Tanto bastou para que se atribuissem ao Governo do Estado propósitos subversivos, o que toda a gente sabe desde logo repetir, com alívio.

A administração actual tem, entretanto, sobre os nebulosos processos de governar do passado, o mérito de franquear, ao exame de quem-quer-seja, tudo o que respecta aos negócios públicos.

E esse de que acima falamos não fôge á invariável praxe regeneradora, que não era a dos que, hoje na opposição, tão para doalmente se denegam defensores do crário coletivo.

Quando, em certa época de sua administração, que não foi das mais folgadas, o governo Adolfo Konder adquiriu vinte e quatro caminhões: «Chevrolet», as razões que hoje avocam não era conhecida dos atuais adversários da situação...

Conviria, entretanto, salientar a seguinte variante entre os processos de compra de outrora e os de hoje: a administração actual não pôs em a prática a concorrência pública, tendo em vista que o modo por que os agentes vendedores de automóveis deveriam oferecer vantagens nas respectivas propostas não tornaria a proximidade dos homens do Governo, que não têm a confiança popular. Os opposicionistas de agora, que são os mesmos homens a quem esteve entregue, antes da Revolução, a guarda dos interesses do Estado, não ignoram que é impraticável a concorrência pública para a compra de automóveis, quando é certo que os agentes não podem oferecer vantagem alguma, tendo de cingir-se estric-

tamente aos preços das tabelas, postos os carros em São Paulo. Haveria, sim, o antigo recurso das bonificações, com que os vendedores obtinham preferência e despachos para pagamento. Mas é precisamente esse recurso o que não se coaduna com a dignidade dos atuais administradores...

Em toda essa repelente exploração teida em torno dum ato administrativo perfeitamente licito e comprovadamente honesto, há, porém, uma acção que toca as raízes da impudência e que vai ter, agora, o desmentido formal, com que se desmascaram os inebriados mesquinhas dos atasalhadores da honra pessoal dos governantes: affirmam eles que o pagamento dos caminhões recentemente adquiridos foi feito pelas colatorias. Não é verdade. Essa também não é uma praxe do Governo actual, embora — não o esqueçam os opposicionistas! — tenha sido muitíssimo corrente no regime passado, com o fim de desorientar a observação de algum indiscreto...

E para que dessa infâmia não fique nenhuma dúvida no espírito das pessoas bem intencionadas, declaramos, devidamente autorizados, que estão á sua disposição os documentos com que se provará de maneira inequívoca, que todos os pagamentos relativos aos veículos ultimamente comprados foram pagos pela Tesouraria do Tesouro do Estado.

Outros aspectos desse caso deverão ser apreciados em subsequente editorial.

(Do «Diário Oficial do Estado», de ontem)

## Embaixada paraense

Chegará hoje a esta capital a embaixada de alunos e professores do ginásio Regente Feijó, estabelecimento official de ensino da importante cidade de Ponta Grossa.

Cerca de 50 alunos e 6 professores vêm á nossa terra em excursão que visará estreitar os laços de amizade entre os dois Estados vizinhos.

Os estabelecimentos de ensino superior e secundario, os distintos hospedes oferecerão valiosas lembranças, como testemunho do seu affecto á nossa terra e á nossa gente.

Aqui, segundo estamos informados, os caravaneiros da amizade realizarão reuniões de arte e o seu team de futebol disputará um jogo amistososo com um clube florianopolitano.

Em frente ao Moura-Hotel, á praça 15 de Novembro, por ocasião de sua chegada, entre as 18 e 19 horas, a embaixada será alvo de carinhosa manifestação de apreço, promovida por estudantes e desportistas.

Os conterraneos de Luiz Delfino prestarão, assim, no dia do centenario do nascimento do poeta «As tres irmãs», justa homenagem aos filhos da mesma terra que se orgulha de ter dado ao Brasil o grande Emilio de Menezes.

**DR. IVENS DE ARAUJO**  
— Advogado —  
DAS 8 AS 10 DAS 12 AS 14  
E DAS 17 HORAS EM DEANTE  
RUA HENRIQUE II — TEL. 500